

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia

Larissa Louise Campanholi
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI

(Organizadora)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;
v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-49-9
DOI 10.22533/at.ed.499180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise. CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: [Fisioterapia em Acupuntura](#), Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 1, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia, fisioterapia dermatofuncional, oncologia, uroginecologia e saúde da mulher.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ESCALPELAMENTO	
<i>Sacid Caderard Sá Feio</i>	
<i>Thaila Barbara de Sena Dias</i>	
<i>Thais de Sousa Lima</i>	
<i>Paula Maria Pereira Baraúna</i>	
<i>Charles Marcelo Santana Rodrigues</i>	
<i>Anneli Mercedes Celis de Cárdenas</i>	
CAPÍTULO 2	11
NOVOS CONCEITOS EM LASERTERAPIA	
<i>Eduardo Guirado Campoi</i>	
<i>Robson Felipe Tosta Lopes</i>	
<i>Henrique Guirado Campoi</i>	
<i>Veridiana Wanshi Arnoni</i>	
<i>Bruno Ferreira</i>	
CAPÍTULO 3	22
A DIFERENÇA DA MONITORIA ENTRE METODOLOGIAS ATIVA E TRADICIONAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Alessandra Aglaise Melo dos Santos</i>	
<i>Maria Luciana de Barros Bastos</i>	
<i>Ana Carla de Sousa Aguiar</i>	
<i>Giulia Calandrini Pestana de Azevedo</i>	
<i>George Alberto da Silva Dias</i>	
CAPÍTULO 4	29
AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMOFISIOLOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR	
<i>Karine do Nascimento Azevedo</i>	
<i>Jaciana Salazar da Silva</i>	
<i>Rafaela de Oliveira Pereira</i>	
<i>Clarissa Cotrim dos Anjos</i>	
<i>Renata Sampaio Rodrigues Soutinho</i>	
<i>Angelo Roncalli Miranda Rocha</i>	
CAPÍTULO 5	40
AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Bárbara Carolina Bezerra Duarte</i>	
<i>Clevya Attamyres dos Santos Borges</i>	
<i>Renata Sampaio Rodrigues Soutinho</i>	
<i>José Erickson Rodrigues</i>	
<i>Maria do Desterro da Costa e Silva</i>	
<i>Clarissa Cotrim dos Anjos</i>	
CAPÍTULO 6	45
AVALIAÇÃO DE CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
<i>Kálita Brito Fernandes</i>	
<i>Gabriela Ferreira Lopes</i>	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Alessandra Fernandes Soares</i>	
<i>Lisandra de Oliveira Carrilho</i>	

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 7 61

REFLEXÕES DECORRENTES DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE FISIOTERAPIA E A IMPORTÂNCIA DE SER BOLSISTA DURANTE A GRADUAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andriéli Aparecida Salbego Lançanova

Tânia Regina Warpechowski

Samuel Vargas Munhoz

Ana Helena Braga Pires

CAPÍTULO 8 67

SAÚDE E PREVENÇÃO EM ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Bruno Cassaniga Mineiro

Andressa Schenkel Spitznagel

Dyovana Silva dos Santos

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 9 77

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA: VIVÊNCIAS DOS PACIENTES E PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini

Larissa Oliveira Spidro

Lisandra de Oliveira Carrilho

Tatiana Cecagno Galvan

CAPÍTULO 10 88

QUALIDADE DE VIDA, STATUS DE PERFORMANCE E FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Simara Aparecida Peter

Carla Wouters Franco Rockenbach

Caroline Borghetti da Rosa

Cláudia Ranzi

CAPÍTULO 11 96

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gizele Brito da Silva

Brenda Stefany de Campos Chaves

Flávia do Egito Araújo

Tereza Cristina dos Reis Ferreira

CAPÍTULO 12 106

FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PUERPÉRIO IMEDIATO - ESTUDO DE CASOS

Emanuele Farencena Franchi

Laura Rahmeier

CAPÍTULO 13 116

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE MICROCEFALIA, NO COTIDIANO DE GENITORAS INFECTADAS POR ZIKA VÍRUS DURANTE A GRAVIDEZ

Ana Karolina Neves de Oliveira

Mirela Silva dos Anjos

Brenda Karoline Farias Diógenes

Jardênia Figueiredo dos Santos

Kaline Dantas Magalhães

Carla Ismirna Santos Alves

CAPÍTULO 14 125

OFICINA DE SHANTALA PARA GRUPO DE PAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Franciele Valandro

*Débora Killes Firme
Jênifer Aline Cemim
Jéssica Cardoso Steyer
Vanessa Pacheco Ramos
Éder Kroeff Cardoso*

CAPÍTULO 15..... 136

PREVENÇÃO PRIMÁRIA: EPIDEMIOLOGIA DO HIV EM TRAMANDAÍ E REGIÃO

*Nandara Fagundes Rodrigues
Mariele Rosca Da Silva
Tatiana Cecagno Galvan*

CAPÍTULO 16..... 144

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA E O PROGRAMA SÃO PAULO PELA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA-UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Daniela Felix
Franciely Martins
Laila Felipe
Leonice dos Reis
Laura C. Pereira Maia*

CAPÍTULO 17 150

RELAÇÃO SEXUAL E ZIKA VÍRUS, A POSSÍVEL ANALOGIA ENTRE A TRANSMISSÃO E A INFECÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Mirela Silva dos Anjos
Brenda Karoline Farias Diógenes
Jardênia Figueiredo dos Santos
Kaline Dantas Magalhães
Carla Ismirna Santos Alves*

SOBRE A ORGANIZADORA 158

A DIFERENÇA DA MONITORIA ENTRE METODOLOGIAS ATIVA E TRADICIONAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Aglaise Melo dos Santos

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

Maria Luciana de Barros Bastos

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

Ana Carla de Sousa Aguiar

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

Giulia Calandrini Pestana de Azevedo

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

George Alberto da Silva Dias

Universidade do Estado do Pará - Belém – Pará

RESUMO: INTRODUÇÃO: A monitoria é um instrumento de ensino utilizada nos cursos de graduação, por meio de trocas de experiências pedagógicas entre acadêmicos, facilitar a comunicação entre teoria e prática, além de promover melhor relação entre os docentes e discentes contemplando efetivamente a integração curricular em diversos aspectos. **OBJETIVOS:** Elucidar a diferença na experiência metodológica de ensino do monitor estando inserido em dois projetos pedagógicos no curso de fisioterapia, um com metodologia tradicional e outro com metodologia ativa. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, referente à vivência da monitoria em 2015 (monitorada com metodologia tradicional) e 2016 (monitorando com metodologia ativa). Foi realizado acompanhamento presencial com docente e/ou discentes, no eixo

morfofuncional. Realizou-se monitoria com atividades de acompanhamento e auxílio ao docente, plantão de dúvidas, planejamento de material para revisão semanal, entre outros.

RESULTADOS: Na metodologia tradicional os discentes sentem dificuldades para estudar e compreender conteúdos, portanto a figura do monitor auxilia nesse aprendizado, bem como nas dúvidas da disciplina monitorada e revisões de conteúdos. Já com as metodologias ativas os discentes foram participativos, cumprindo as atividades propostas. Ou seja, os alunos são mais proativos, mesmo tendo dificuldades de adaptação nesta nova metodologia.

CONCLUSÃO: Fora observado que em ambas as metodologias o monitor é fundamental para facilitar a aprendizagem. Porém existe diferença entre as vivências, pois a monitoria na metodologia ativa permite apenas que o monitor incentive os alunos a buscar e construir o conhecimento. Enquanto na metodologia tradicional o monitor não possui restrição.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Metodologia Ativa, Metodologia Tradicional, Aprendizagem.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Monitoring is an educational tool used in undergraduate courses, through exchanges of pedagogical experiences among academics, facilitating the communication between theory and practice, as well as promoting a better relationship between

teachers and students, effectively considering curricular integration in several aspects . OBJECTIVES: To elucidate the difference of methodological teaching experience of the monitor being inserted in two pedagogical projects in the physiotherapy course, one with traditional methodology and another as active methodology. METHODOLOGY: Descriptive study, referring to the experience of monitoring in 2015 (monitored with traditional methodology) and 2016 (monitoring with active methodology). It was carried out face-to-face attendance with teachers and / or students, in the morphofunctional axis. Monitoring was carried out with follow-up activities and assistance to the teacher, questioning, planning of material for weekly review, and others. RESULTS: In the traditional methodology the students feel difficult to study and understand contents, therefore, the monitor assists in learning, as well as helps in doubts of the monitored discipline and revisions of contents. With the active methodologies the students were more participative, fulfilling the proposed activities. That is, students are more proactive, even though they have difficulties adapting to this new methodology. CONCLUSION: It was observed that in both methodologies the monitor is fundamental to facilitate learning. However, there are a differences between the experiences, since monitoring in the active methodology only allows the monitor to encourage students to seek and build knowledge. While in the traditional methodology the monitor has not any restrictions.

KEYWORDS: Monitoring, Active Methodology, Traditional Methodology, Learning

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um processo dinâmico que ocorre durante toda a vida de um indivíduo, contemplando aspectos sociais e biológicos enquanto envolve a capacidade de assimilação cognitivo-cultural e de solucionar problemas referentes a sociedade na qual está inserido. A maioria dos professores, apesar da grande variedade de metodologias existentes na literatura, preferem aplicar uma metodologia de ensino tradicional, na qual o docente expõe o conteúdo em sala de aula e aplica uma habitual prova escrita. Além disso, a metodologia tradicional associa a inteligência do aluno a sua capacidade de memorização, de modo que a exposição do conteúdo e as anotações são o centro do processo (MAIA, 2014; SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2009; SANTUCCI et al., 2015).

Em oposição à metodologia tradicional, onde os estudantes possuem postura passiva no aprendizado, surgem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem com uma nova possibilidade, cuja a resolução de problemas é o caminho para construção de um saber significativo. No método ativo, os estudantes passam a assumir o papel de sujeitos que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas no momento de construção do conhecimento. Neste processo, no qual o professor é apenas o facilitador, o aluno é desafiado por meio de uma situação-problema e, a partir disso, é estimulado a pesquisar, refletir e analisar possíveis caminhos para a tomada de

decisão (PAIVA, 2016; DIESEL, BALDEZ, MARTINS, 2017).

Nesse sentido, a monitoria é um instrumento de ensino e aprendizagem utilizada nos cursos de graduação, contribuindo por meio de trocas de experiências pedagógicas entre acadêmicos, facilitando a comunicação entre teoria e prática, além de ser uma ferramenta universitária que promove melhor relação entre os docentes e discentes contemplando de modo eficaz a integração curricular em diversos aspectos (MARINS, SOUZA, SANTOS, 2013).

Portanto, o trabalho do monitor é focado como meio de intervenção nas dificuldades de aprendizagem dos alunos em sala de aula, logo, a relação monitor-docente é compreendida como um trabalho em equipe que deve ser realizado de acordo com o plano de atividades definidas pelo professor. No entanto, para ser efetiva é necessário a participação ativa e também a cooperação dos discentes participantes dessa integração de ensino-aprendizagem (LINS et al, 2009).

Outro fator importante é a relação monitor e professor-orientador, visto que o diálogo deve ser aberto, dessa maneira, o trabalho de preparação da disciplina fica mais completa. Assim, o docente pode compartilhar com o monitor a função de pesquisar sobre assuntos que se pretende abordar, além disso, ele pode assumir a responsabilidade por alguns tópicos das aulas e expor relatos de experiências. Deste modo, o resultado do trabalho com a monitoria resulta na qualidade da formação do monitor, alcançando créditos ao currículo. Ademais, ressalta-se que a monitoria visa, principalmente, despertar o interesse pela carreira docente, porém é importante o conhecimento ético-pedagógico nesse processo (BORSATTO, 2006).

O exercício da monitoria, além de intermediar a relação entre professor e aluno, funciona como um complemento à prática do docente, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem desse aluno (SILVA; BELO, 2012). Visto que o ensino compreende diversos procedimentos didáticos representados por métodos e técnicas, afim de alcançar a eficácia da aprendizagem e, por fim, obter o rendimento máximo (BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015).

Considerando o surgimento recente de novas metodologias de aprendizado, o presente estudo buscou elucidar a diferença na experiência metodológica de ensino do monitor estando inserido em dois projetos pedagógicos no curso de fisioterapia, um com metodologia tradicional e outro com metodologia ativa.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), com acadêmicos do curso de fisioterapia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência da monitoria, como bolsista, em 2015 (monitorada com metodologia tradicional) com uma turma de 27 alunos e 2016 (monitorando com metodologia ativa) com a turma composta por 28 alunos.

O curso passou por modificações curriculares, adotando no ano de 2016 o modelo Pedagógico de Metodologias Ativas, sendo a turma de 2015 a última com o Projeto Pedagógico tradicional.

Como monitorada levou-se em consideração as disciplinas curriculares obrigatórias do primeiro ano do curso de fisioterapia, que abrange como eixo central o homem ser biológico e social, ministrada por 04 (quatro) professores, que seriam a Anatomia Humana, Histologia, Bioquímica e Fisiologia, porém cada disciplina apresentava a carga horária semanal correspondente a 03 horas, totalizando, cada uma, 60 horas semestrais. O monitor se fazia presente em sala de aula no período matutino, para acompanhar os conteúdos teóricos e práticos de cada disciplina ministrados pelos docentes responsáveis. Além disso, ao final do semestre ou próximo de atividades avaliativas, os monitores realizavam platões de dúvidas e elaboravam materiais de revisão, a fim de cumprir a carga horária de 15 horas semanais, cumprindo uma frequência mensal de 30 a 60 horas.

Como monitor foi realizado acompanhamento presencial com os 04 (quatro) docentes e com os discentes, no componente curricular do Eixo Morfofuncional, o qual abrange de modo conjunto as disciplinas de anatomia humana, fisiologia, histologia e bioquímica, do primeiro ano do curso de fisioterapia, com a carga horária de 06 horas semanais, totalizando 120 horas no semestre. Dessa maneira, realizou-se a monitoria com atividades semanais no período matutino, que incluíam o acompanhamento e auxílio ao docente, plantão de dúvidas, planejamento de material para revisão e estudo voltado de acordo com os roteiros de ensino, assim, cumprindo uma carga horária de 15 horas semanais. Além disso, o monitor deveria apresentar uma frequência mensal para a instituição, que cumprisse também a carga horária de no mínimo 30 horas e no máximo 60 horas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A responsabilidade do monitor inicia-se com o acompanhamento do docente em sala de aula nas duas metodologias, a fim de auxiliar o professor durante as atividades, isto é claramente elucidado nos estudos de CUNHA JÚNIOR 2017, o qual diz que os monitores otimizam os processos de aprendizagem dentro de sala de aula, visto que o monitor na metodologia tradicional está sempre disponível para responder dúvidas da turma, proporcionando ao professor a oportunidade de ter mais tempo para dar atenção aos alunos com dificuldades ou para conferir com mais cautela o trabalho feito pelos alunos em sala de aula.

O monitor pode estudar e atualizar os materiais para serem usados com os alunos, a fim de facilitar o conhecimento e aumentar o interesse do aluno pelo aprendizado da disciplina. Além disso, o fato de ter vivenciado as experiências das disciplinas e estar mais avançado na grade curricular do curso de graduação, permite que os

monitores tenham a percepção de quais conteúdos exigem maior atenção e também quais estratégias são mais específicas, para colaborar com o ensino. Outro fator a ser destacado é a oportunidade que o aluno-monitor tem de revisar, fixar e aprimorar seus próprios conhecimentos (FRISON, 2016).

Ressalta-se que o planejamento semanal era feito para ambas as metodologias, porém durante este estudo, fora possível constatar diferenças em relação ao feedback dos alunos monitorados. Na metodologia tradicional os acadêmicos enfrentam dificuldades para estudar e compreender conteúdos (teórico e prático), que são repassados em sala e que necessitam de prática, portanto a figura do monitor auxilia nesse aprendizado, uma vez que o docente não pode estar presente de modo contínuo na instituição de ensino. Embora exista uma relação aluno-professor, a facilidade dos alunos monitorados em expor suas dúvidas e anseios com os monitores é maior, uma vez que, a linguagem é mais próxima e também pela própria identificação como estudantes. Isso ocorre devido os acadêmicos terem a imagem do professor como uma figura um tanto distante, ou também, pela vergonha de falar que não sabem algo e que estejam com dificuldades em certos pontos da disciplina.

Outro ponto analisado, fora a busca dos discentes pelo monitor, para tirar dúvidas da disciplina monitorada e pedir revisões de conteúdos, com datas próximas de provas ou entregas de trabalhos. O que é muito influenciado pela insegurança e pressão de ter que tirar notas boas, de ser compelido a corresponder expectativas de pais e responsáveis, além de sentirem a obrigação de manter o padrão de notas da turma em geral, visto que podem ser tratados mal por não possuírem domínio do conhecimento ou por apresentarem algum déficit de aprendizado (HAAG, 2007).

Já no modelo de metodologia ativa os alunos monitorados foram participativos, cumprindo as atividades propostas pelo monitor, a exemplo, as revisões de conteúdos que aconteciam semanalmente, logo em seguida era feita a resolução de questões em sala. Um ponto importante a ser ressaltado é a dificuldade relatada pelos alunos a cerca da nova metodologia proposta pela universidade, logo sentiam a necessidade da imagem do monitor, para auxiliar com o roteiro proposto pela grade curricular e para o direcionamento de atividades extra-curriculares, que envolvem a pesquisa e extensão (DANTAS, 2014).

Dentre os outros resultados, destaca-se que a metodologia ativa é mais exigente, uma vez que os alunos recebem um roteiro semanalmente, que contempla mais de um conteúdo, a exemplo, a bioquímica, a anatomia, a fisiologia humana, histologia, logo os alunos precisam ser pró-ativos para desenvolver o roteiro, uma vez que o monitor tem o papel de direcionar o aluno para a busca do conhecimento e não apenas responder as dúvidas. Como também é citado por Frison, 2016, os monitores ajudam a estabelecer objetivos, definir metas e refletir como, quando e onde utilizar as mais diversas estratégias de aprendizagem, realizando ajustes quando se faz necessário, mas sem interferir incisivamente.

Outro fator a ser destacado é o desempenho dos alunos em ambas as

metodologias e que buscaram a monitoria e participaram ativamente dos plantões de dúvidas, uma vez que eles relataram um melhor aprendizado com a figura do monitor justificando que sentiam-se seguros para perguntar e também pela acessibilidade ao monitor dentro da universidade. Assim, a maioria dos alunos apresentaram boas notas e não precisaram recorrer a prova final, contudo para os alunos que precisaram fazer essa prova, solicitaram aos alunos-monitores para a revisão do assunto e conseguiram passar de semestre.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí-se que em ambas as metodologias a presença do monitor é fundamental para intermediar a relação aluno-professor e facilitar a aprendizagem, para alcançar o máximo rendimento. Contudo, há diferença entre as vivências, uma vez que, a monitoria na metodologia ativa deve incentivar a produção e a construção do conhecimento, afim de que eles sejam pró-ativos, ou seja, que não sejam dependentes do monitor. Enquanto na metodologia tradicional o monitor não possui restrição enquanto a sua participação.

REFERÊNCIAS

- BORSATTO, Alessandra Zanei et al . Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 187-194, Aug. 2006 .
- BRIGHENTI J.; BIAVATTI V.T.; SOUZA T.R. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM SOB A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.
- CUNHA JUNIOR, Fernando Rezende da. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 43, n. 3, p. 681-694, set. 2017.
- DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Lajeado, v. 14, n. 1, p.268-288, 2017.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas , v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.
- HAAG, Guadalupe Scarparo et al . Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 2, p. 215-220, abr. 2008.
- MAIA, J. A. Metodologias problematizadoras em currículos de graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 38, n. 4, p.566-574, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022014000400018>.

MARINS C.; SOUZA D.; SANTOS R. **A influência da monitoria no desempenho dos alunos da disciplina de administração da produção do curso de administração da universidade federal fluminense.** XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. UNIGEP, Salvador, 2013

PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, 2016.

SANTUCCI, F. et al. A METODOLOGIA DIALÉTICA NO ENSINO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL PARA A GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.27-42, 10 ago. 2015. Associação Brasileira da Rede Unida. <http://dx.doi.org/10.18310/2358-8306.v1n2p27>.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, [s.l.], v. 8, n. 7, 2012.

SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1., 2009, Ponta Grossa. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem.** Ponta Grossa: Sinect, 2009. 9 p. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8>

SOBRE A ORGANIZADORA

Larissa Louise Campanholi : Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-49-9



9 788585 107499